

Rasgando o véu da invisibilidade: o empoderamento feminino na Reforma Protestante

Tearing the veil of invisibility: female empowerment in the Protestant Reformation

*Alana Carla de Lima Lucena Farias¹
Fernanda Lemos²*

Resumo: A Reforma Protestante foi um dos acontecimentos mais significativos da história do cristianismo. O impacto dos ensinamentos propagados pelos reformadores, em especial através de Martinho Lutero, trouxe inúmeras mudanças sociais. Nesse contexto, o presente trabalho tem como tema o empoderamento feminino que ocorreu durante a Reforma Protestante, ou seja, como os eventos ocorridos no século XVI trouxeram a oportunidade para as mulheres se tornarem participantes ativas da sua própria fé. Também se atenta para demonstrar como essas transformações sociais romperam as barreiras geográficas e chegaram até o Brasil, alargando a atuação feminina em terras brasileiras. A pesquisa, por abordar um evento histórico e analisar as suas nuances com relação à mulher, dialogará com a área da História do Cristianismo e trará recortes de gênero em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: mulheres, empoderamento, reforma, educação

Abstract: The Protestant Reformation was one of the most significant events in the history of Christianity. The impact of the teachings spread by the reformers, particularly through Martin Luther, brought about numerous

Recebido em 31 de maio de 2024

Aceito em 10 de julho de 2024

¹ Bacharel em Direito pela UFPB, bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana, mestra e doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB.

² Docente do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Membro do Conselho Diretor da ANPTECRE e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

social changes. Within this context, this present work focuses on the empowerment of women during the Protestant Reformation, examining how the events of the 16th century provided an opportunity for women to become active participants in their own faith. It also aims to demonstrate how these social transformations transcended geographical barriers and reached Brazil, expanding the role of women in Brazilian society. This research, by addressing a historical event and analyzing its nuances concerning women, engages with the field of Christian History and incorporates gender perspectives in its development.

Keywords: women, empowerment, reform, education

Introdução

Atualmente é muito comum o uso da palavra empoderamento em contextos de luta pela emancipação e pelos direitos das mulheres, ocorre que, muitas vezes as pessoas não sabem utilizar a expressão da forma correta, seja por falta de conhecimento ou por má-fé. Dessa forma, o ato de analisar o real conceito e a teoria que sustenta o uso adequado da palavra pode acarretar um rico estudo de eventos históricos para o cristianismo. De modo semelhante, nas igrejas, nos cursos e seminários cristãos, é comum o estudo da Reforma Protestante sob a perspectiva masculina, ou seja, citando a participação e contribuição de homens. As mulheres, ao longo dos anos, foram colocadas sob um véu de invisibilidade e tiveram a sua atuação esquecida.

De acordo com a historiadora Michelle Perrot³, as religiões são, ao mesmo tempo, poder sobre as mulheres e poder das mulheres. Funcionam como poder sobre as mulheres quando constroem diferenças entre os sexos e desigualdade de valor entre homens e mulheres. Ou seja, todas as vezes que atitudes, palavras e escritos femininos são desconsiderados ou apagados da história do cristianismo, o mesmo está exercendo poder sobre elas de uma forma negativa, de modo a diminuir as suas conquistas.

Ao mesmo tempo, a religião também pode atuar como o poder das mulheres, uma vez que as emancipa e as liberta. Isso acontece, por exemplo, sempre que o legado das cristãs que contribuíram para a expansão do Evangelho é lembrado e reconhecido. Assim, são vários os nomes femininos que contribuíram para as mudanças ocorridas na

³ PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 83.

Europa no século XVI e que se alastraram pelo mundo inteiro. Tais personalidades precisam ser reconhecidas urgentemente.

Nesse contexto, é igualmente essencial destacar o quanto o cristianismo foi e pode ser usado como esse canal de poder. A partir daí fala-se acerca do empoderamento, palavra que representa a capacitação e a instrumentalização de certos grupos oprimidos para a obtenção de autonomia⁴. Os eventos que marcaram a Reforma Protestante são um perfeito exemplo de como a fé pode proporcionar tudo isso quando se permite ser instrumento de justiça.

A Reforma Protestante como poder das mulheres

A reforma protestante foi um movimento iniciado quando Martinho Lutero escreveu um documento conhecido como 95 teses. Ela foi motivada pela insatisfação de Lutero com as práticas e alguns princípios teológicos feitos pela Igreja Católica, sendo um de muitos movimentos do tipo que aconteciam na Europa desde a Idade Média⁵.

No contexto onde esses fatos se desenrolaram, a mulher era vista como um ser inferior, sendo até mesmo contestada a sua humanidade e racionalidade. Elas raramente recebiam algum tipo de instrução, pois a preocupação maior era que elas aprendessem trabalhos manuais, como o de fição.

A noção de que o essencial da educação das mulheres consistia nos trabalhos de fição era tão predominante que, para uma geração de mulheres intelectualmente independentes, as agulhas, os fusos e outros utensílios do gênero se converteram nos símbolos da sua sujeição.⁶

As mulheres não eram consideradas imagem e semelhança de Deus e o seu corpo era considerado um obstáculo ao exercício da razão. Nesse contexto, a teologia escolástica baseou-se no estudo feito por Aristóteles em biologia para referendar a inferioridade da natureza da mulher, fato que não lhe permitia refletir a imagem de Deus⁷. Tal período somou, racionalizou e aumentou as queixas

⁴ BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Pólen, 2019. p. 29.

⁵ NEVES, Daniel. *Reforma protestante*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/reforma-protestante.htm>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

⁶ KING, Margaret L. *A mulher do Renascimento*. Trad. Maria José de la Fuente. Lisboa: Editorial Presença, 1994. p. 220.

⁷ BERGESH, Karen. Falas de violência e o imaginário religioso. In: NEUENFELDT, Elaine Gleci; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara Sandra (Orgs.). *Epistemologia, violência e sexualidade: olhares do II Congresso*

misóginas recebidas das tradições de que era herdeira, considerando a mulher como um “mal magnífico, prazer funesto, venenosa e enganadora”⁸.

Ocorre que os acontecimentos decorrentes da Reforma Protestante, além dos princípios e ensinamentos religiosos que foram difundidos à época, tiveram impacto em vários âmbitos da sociedade. Os adeptos das mudanças encabeçadas por Lutero tiveram suas vidas transformadas e sua realidade moldada de acordo com as novas tradições que surgiam em oposição ao catolicismo predominante no século XVI, ou seja, esse capítulo da história mostrou mais do que seu fator religião.

Entre as contribuições da reforma através de mudanças sociais está a preocupação de Lutero com a educação. O pensamento pedagógico reformador teve influência das fontes pedagógicas humanistas, porém educando para a vida e acrescentando outros condicionamentos sociais importantes⁹. Nesse contexto, alguns temas pedagógicos foram pilares na expansão do movimento e um dos principais se relaciona com a presença feminina nas escolas, uma grande conquista para as mulheres.

Este é um tema de preocupação singular do reformador, de forma que advoga a criação de escolas para mulheres em todas as cidades. Não se pode afirmar precipitadamente que se tratava de uma compreensão moderna sobre a igualdade de gênero, todavia a preocupação de Lutero é animada pela consistência teológica da doutrina do sacerdócio universal do cristão. Nesta incluía a mulher, igualada ao homem nos direitos à educação, tendo como base no mesmo currículo e mesmo quadro de professores, ressaltando-se, entretanto que as mulheres dedicar-se-iam menos tempo à educação para que pudesse também dedicar-se aos trabalhos domésticos. Se a

Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2008. p. 118.

⁸ DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente 1300-1800*: uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 314-318.

⁹ JARDILINO, José Rubens Lima; LOPES, Leandro de Proença. O projeto político e pedagógico da Reforma Protestante: Notas sobre Educação e Protestantismo. *Humanitae*, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revistahumanitae/issue/view/1077/234#page=52>. Acesso em: 25 de agosto de 2021. p. 55.

preocupação com a educação da mulher não era possível na estrutura social do mundo medieval, Lutero expressa, também aqui, uma sociedade com mobilidade social.¹⁰

Um dos pontos cruciais da doutrina de Lutero foi o sacerdócio universal de todo o cristão, com base principalmente no texto bíblico de 1 Pedro 2: 9, que diz: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. Através desse pensamento o reformador estava incluindo as mulheres enquanto filhas de Deus com o mesmo valor que os homens, posição bastante questionada anteriormente por pensadores e líderes da igreja. Além disso, ao afirmar que todos os crentes possuem esse sacerdócio, ele estava afirmando que cada um possui livre acesso à presença de Deus, podendo servir de várias formas na comunidade. Para isso, era preciso se capacitar e ter conhecimento das Escrituras, precisando, assim, ter domínio da leitura e da escrita.

O processo de Reforma, iniciado por Lutero no século XVI, na Europa, oportuniza, com certas restrições, um empoderamento por parte das pessoas, pois a tradução da Bíblia do latim para o dialeto local – o que contribuiu para a afirmação deste, futuramente, como idioma oficial da Alemanha – possibilitou a leitura dos “textos sagrados” entre a comunidade, a qual, por conseguinte, passa a realizar sua leitura e sua hermenêutica, tornando-se sujeito de sua religiosidade.¹¹

O incentivo ao livre acesso à Bíblia foi um aspecto que, além de beneficiar toda a comunidade cristã pelo real conhecimento da sua fé, trouxe profunda transformação social para as mulheres. A Europa protestante as alfabetizou através de uma rede de escolas que proporcionou o mesmo currículo e quadro de professores que os

¹⁰ JARDILINO; LOPES, 2011, p. 56.

¹¹ BAQUERO, Rute Vivian Angelo. A situação das Américas: democracia, capital social e empoderamento. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099/>. Acesso em 20 de julho de 2021. p. 174.

homens, contrastando com os países setentrionais e mediterrâneos nessa área¹². Segundo entendimento de Lutero, a partir daquele momento as mulheres poderiam orar, cantar, ler em casa, exortar outras mulheres e interpretar as escrituras e, em casos extraordinários, até mesmo pregar¹³.

Ao implementar tais mudanças, o movimento reformador considerou fortemente o que está escrito em Gálatas 3:28, que afirma que: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. Através da igualdade de valor e de oportunidades educacionais entre homens e mulheres, a Reforma agiu como poder para as fiéis, uma vez que as impulsionou e, com isso, abriu oportunidades para que elas atuassem nas mais diversas áreas da teologia, espaço até então predominantemente masculino.

1. Mulheres empoderadas pela Reforma

A teórica Rute Baquero (2012), ao desenvolver a Teoria do Empoderamento, apresenta a informação como instrumento de libertação e poder. Durante muitos períodos da história as classes dominantes detiveram informação para exercer manipulação e promover a manutenção de hierarquias sociais. Quando Lutero popularizou os textos bíblicos, dando acesso às classes desfavorecidas que não dominavam o latim, ele confrontou o controle hegemônico do clero¹⁴. As pessoas, que antes aceitavam tudo o que lhes era fornecido como palavra de Deus, agora tinham acesso às Escrituras e poderiam ser sujeitos da sua própria fé, sendo mais difícil de serem enganadas com doutrinas antibíblicas.

Nesse contexto, com o incentivo à educação e o livre acesso às Escrituras, além da ideia do sacerdócio universal de todos os crentes, muitas mulheres se capacitaram e começaram a se destacar por sua teologia, sua atuação e até mesmo sua pregação. Entre essas cristãs, vale mencionar Marie Dentièrre, ex-freira que escreveu uma epístola à rainha Margarida de Navarra, considerada um verdadeiro tratado teológico, tamanha a sua profundidade e primor¹⁵. Em um de seus escritos, ela afirma o valor das mulheres na pregação do Evangelho:

¹² PERROT, 2019 p. 86.

¹³ ALMEIDA, Rute Salviano. *Uma voz feminina na Reforma*. São Paulo: Hagnos, 2010. p. 59.

¹⁴ BERTH, 2019, p. 33

¹⁵ ALMEIDA, 2010, p. 69.

Se Deus tem dado graça a algumas boas mulheres, revelando-lhes algo santo e bom através de suas Escrituras Sagradas, podem elas, por causa dos difamadores da fé, absterem-se de pôr no papel, falar ou declarar isto umas às outras? Ah! Pode ser muito imprudente esconder o talento que Deus nos tem dado, nós que deveríamos ter a graça de perseverar até o fim.¹⁶

Suas sábias palavras falam de uma verdade preciosa que precisa ser lembrada todos os dias, até mesmo na atualidade: se Deus deu dons e talentos para as mulheres contribuírem na comunidade de fé, como pode alguém impedir que elas cumpram o seu propósito, apenas por conta do seu sexo?

Também é importante mencionar Catherine Zell, esposa de um luterano, que por sua generosidade acolheu reformadores em sua casa e simbolizou a nova figura da mulher protestante ativa que tenta ultrapassar os limites impostos ao seu sexo no contexto da nova religião¹⁷. Ela contribuiu muito com seu trabalho social ao ajudar os pobres, cuidar dos doentes e realizar enterros. Além disso, ainda ficou conhecida por escrever panfletos para propaganda da Reforma, falando perspicazmente sobre a doutrina do sacerdócio de todos os crentes utilizando base bíblica.

Catherine escreveu três cartas panfletárias, seis livros e outros escritos que repercutiram bastante na época, bem como fez a publicação de um texto confortando mulheres perseguidas¹⁸. Ela também produziu sermões para funerais e ficou conhecida por seu conhecimento bíblico, sendo um verdadeiro exemplo de como a reforma abriu espaço para a atuação feminina. Apesar disso, ela ainda foi perseguida por alguns líderes luteranos que não compreendiam o seu papel e insinuavam que a sua intenção era usurpar o cargo do marido, sendo chamada de “perturbadora da paz da igreja”¹⁹. A perseguição, porém, não a fez temer ou parar.

¹⁶ ALMEIDA, Rute Salviano. *Vozes femininas na Reforma*. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/vozes-femininas-na-reforma>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

¹⁷ KING, Margaret L. *A mulher do Renascimento*. Trad. Maria José de la Fuente. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

¹⁸ ALMEIDA, Rute Salviano. *Reformadoras: mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo*. Rio de Janeiro: GoodBooks; Thomas Nelson Brasil, 2021.

¹⁹ ALMEIDA, 2021, p. 113.

Outro grande destaque foi a já mencionada rainha Margarida de Navarra, esposa do rei Henrique II de Navarra, conhecida por sua erudição teológica. Ela acolheu em seu reino reformadores e eruditos perseguidos, entre eles o próprio Calvino, se tornando sua discípula fiel. Ela foi a autora de várias obras, textos religiosos e belos poemas. No seu livro de contos, chamado *O Heptameron* (1590), Margarida escreveu as próprias histórias para se contrapor a contos imorais que estavam ganhando fama na época²⁰. Por ter uma linguagem alegórica, *O Heptameron* ganhou espaço livre da perseguição teológica para que, assim, pudesse denunciar alguns problemas recorrentes, como por exemplo, a imoralidade dos clérigos que, indignados, tentaram matá-la. Na narração dessa obra, vale destacar a presença de um debate central entre cinco homens e cinco mulheres, confirmando o desejo da autora em promover a equidade entre os sexos²¹.

Além das suas obras literárias e teológicas, Margarida de Navarra também fez mudanças eclesiais em seu reino e ficou conhecida por sua grande humanidade, a ponto de preferir ser chamada a primeira-ministra dos pobres²². Ela usou a sua posição social e influência para fazer o bem e aos vulneráveis, perseguidos e oprimidos. Sobre a sua fama entre as pessoas, cabe o comentário de Edith Sichel:

A rainha Margarida tem sido sempre a estrada e o caminho daqueles que têm perdido sua direção; a porta na qual eles podem bater. Ela não os espera aproximarem-se, mas os chama a ela com ternura e corre para o encontrar como o pai do filho pródigo.²³

Com essa mudança social feita através da Reforma e a consequente abertura dos espaços para que as mulheres pudessem atuar de inúmeras formas, seus nomes se tornaram destaque e até mesmo referência ao longo dos anos. Apesar disso, a participação feminina no movimento foi diferente, pois não produziu grandes

²⁰ ALMEIDA, 2021, p. 73.

²¹ SILVA, Soviete Alves. *Mulher e escrita no renascimento francês: Margarida de Navarra e a obra Heptameron*. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2022. p. 30.

²² ALMEIDA, 2017.

²³ SICHEL. Edith. *Women and Men of the French Renaissance*. Westminger: Archibald Constable & Co., Ltd.; Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1903. p. 98.

tratados teológicos e nem atuou em sérios debates²⁴. As mulheres tiveram uma abordagem mais branda, através de uma literatura mais íntima e da atuação nos bastidores. Assim, fica a reflexão se esse padrão aconteceu por escolha delas ou por falta de abertura, de oportunidade ou de incentivo.

Apesar do contexto histórico desfavorável à liberdade da mulher e das limitações que ainda estiveram presentes no movimento reformista quando o assunto era igualdade entre os sexos, é inegável a relevância que a Reforma Protestante teve no processo de empoderamento feminino, principalmente através da educação e da abertura de oportunidades. Os nomes acima citados só demonstram o quanto as vozes femininas foram essenciais, ainda que, muitas vezes, tão pouco conhecidas.

2. Brasileiras empoderadas pela Reforma

Assim como a Reforma Protestante foi um instrumento empoderador para as mulheres nos demais países, quando o protestantismo chegou ao Brasil, trouxe consigo mudanças que impactaram profundamente a vida das brasileiras. Em 1808 houve a abertura dos portos brasileiros por Dom João VI e, em 1810, foi assinado o Tratado de Aliança e Amizade entre Portugal e Inglaterra, possibilitando a entrada de protestantes e incentivando a tolerância religiosa entre os cidadãos²⁵. Além disso, a Constituição Imperial de 1824, no quinto parágrafo do seu artigo 179, afirmava que ninguém poderia ser perseguido por motivo de religião, desde que respeitasse a do Estado. Nesse contexto,

O protestantismo brasileiro pode ser dividido em protestantismo de imigração, surgido com os imigrantes luteranos que chegaram no país em 1824, e o protestantismo de missão, iniciado posteriormente por atividades missionárias de evangélicos estadunidenses, ou por iniciativas particulares, como foi o caso do congregacional Robert Kalley.²⁶

²⁴ ALMEIDA, 2017.

²⁵ ALMEIDA, Rute Salviano. *Voices femininas no início do protestantismo brasileiro: a religiosidade, o papel feminino, as denominações e suas pioneiras*. Viçosa: Ultimato, 2022. p. 27-28.

²⁶ ALMEIDA, 2022, p. 31.

Com a entrada dos imigrantes protestantes no Brasil, a nova morada foi vista como campo missionário e eles passaram a espalhar a sua concepção religiosa e, aos poucos, converter os brasileiros. Desse modo, o impacto na sociedade brasileira com a nova religião foi grande e, sem dúvida, entre as mulheres também.

No Brasil do século 19, as mulheres eram limitadas aos papéis de esposa e mãe, sendo o seu dever cuidar da casa e da família. A educação feminina era limitada, de modo que elas sequer eram incentivadas à leitura da Bíblia, pois acreditava-se que: “Uma mulher já é bastante instruída quando lê corretamente as suas orações e sabe escrever a receita da goiabada. Mais do que isso seria um perigo ao lar”²⁷.

Pouca coisa tenho a dizer sobre a escola para meninas. Em geral, no Brasil, pouco se cuida da educação das mulheres, o nível de ensino dado nas escolas femininas é pouquíssimo elevado; mesmo nos pensionatos frequentados pelas filhas das classes abastadas, todos os professores se queixam de que lhes retiram as alunas justamente na idade em que a inteligência começa a se desenvolver. A maioria das meninas enviadas à escola aí entram com a idade de sete ou oito anos; aos treze ou quatorze são consideradas como tendo terminado os estudos. O casamento as espreita e não tarde a tomá-las²⁸.

Apenas em 1859 foi inaugurado o primeiro colégio feminino, que se chamava Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em São Paulo, dirigido por freiras francesas²⁹ sob os princípios ou dogmas católicos. Ocorre que, com o crescimento do protestantismo e o seu incentivo ao estudo bíblico por parte de cada fiel, inúmeras escolas foram criadas visando erradicar o analfabetismo e promover uma educação digna para ambos os sexos: “Com o objetivo de apoiar o trabalho

²⁷ EXPILLY, Charles. *Mulheres e costumes do Brasil*. Trad., prefácio e notas de Gastão Penalva. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. p. 269.

²⁸ AGASSIZ, Luiz; AGASSIZ, Elisabeth Cary. *Viagem ao Brasil, 1865-1866*. Trad. João Etienne Filho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. p.277.

²⁹ MANOEL, Ivan. *A igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo*. Maringá: Editora Universidade Estadual de Maringá, 2008. p. 56-57.

missionário emergente, foram criadas inúmeras escolas junto às igrejas”³⁰. A promoção da educação era tanto um princípio de generosidade quanto uma estratégia de crescimento e multiplicação.

O protestantismo escolheu como estratégia privilegiada de penetração social a via educacional. As principais razões disto estão em um certo espírito filantropo que marcava os missionários, sobretudo, no fato de que a ignorância se constituía um obstáculo à assimilação da doutrina protestante - com sua centralidade sobre um *corpus* escrito, a Bíblia - e à participação no seu culto, como por exemplo no cântico congregacional (Cf. Hann, 1989). A educação era exigência *sine qua non* para o estabelecimento do protestantismo³¹.

Assim, ao utilizar a educação como estratégia, o protestantismo foi se tornando mais atrativo principalmente entre as mulheres mais pobres, pois elas encontraram uma comunidade na qual eram chamadas de irmãs, podiam criar relacionamentos e crescer intelectualmente com o incentivo ao estudo³². O sentimento de pertencimento e de finalmente serem ativas em sua fé, bem como o empoderamento que o ensino proporcionava, fez com que o público feminino fosse atraído às igrejas protestantes.

Entre os imigrantes que espalharam o protestantismo no Brasil, pode-se destacar o papel de algumas mulheres que fizeram um trabalho primoroso. Martha Watts, por exemplo, foi uma missionária americana metodista que veio ao Brasil em 1881 com a missão de fundar uma escola que incluía meninas brasileiras, o Colégio Piracicabano, onde ela capacitou várias jovens através de currículos completos e as evangelizou³³. O colégio foi tão prestigiado que, em 27 de dezembro de 1890, o jornal *Gazeta de Notícias de Piracicaba* informou:

³⁰ HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e educação brasileira: presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985. p. 63.

³¹ SANTOS, João Marcos Leitão. *Religião e educação: contribuição protestante à educação brasileira 1860-1911*. In: *Revista Tópicos Educacionais*, Pernambuco, v. 17, n. 1-3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22448>. Acesso em 30 de maio de 2024.

³² ALMEIDA, 2022, p. 67.

³³ ALMEIDA, 2022, p. 85-91.

Numa das salas do edifício e com grande concorrência de famílias e cavalheiros dos mais distintos da nossa sociedade, foram examinadas as alunas em diversas matérias, como sejam: português, francês, inglês, aritmética, álgebra, história e retórica. O adiantamento que todas mostraram naquelas disciplinas chegou a surpreender as muitas pessoas que estavam presentes. Não trepidamos em afirmar que é um dos melhores estabelecimentos de ensino do estado de São Paulo.³⁴

Com o acesso à educação, muitas vozes femininas foram surgindo ao longo dos anos no contexto brasileiro e se destacando em diversas áreas. Archimínia Barreto (1845-1930) era escritora e produzia textos para periódicos e jornais seculares, passando a escrever também folhetos de evangelização em jornais religiosos, além de pregar e ensinar a Bíblia³⁵. Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque (1854-1934) foi uma batista que se formou em medicina e foi a primeira mulher a clinicar em Recife, atuando não apenas no contexto religioso, mas também na sociedade³⁶. Já Betty Antunes de Oliveira (1919-2016) se formou em música, foi professora e compositora na área, além de ter se tornado escritora de diversas obras contando a história da denominação batista no Brasil.

Conclusões

A Reforma Protestante até hoje é vista como um dos acontecimentos mais relevantes na história do cristianismo. As mudanças proporcionadas pelas ideias de Lutero, tanto no âmbito religioso quanto no social, impactaram a vida de milhares de pessoas e ainda podemos ver as consequências do seu despertar atualmente. A igreja cristã foi dividida em antes e depois das 95 teses do grande reformador e muitas classes sociais foram favorecidas.

Dentro desse contexto, as mulheres foram, inegavelmente, um grupo beneficiado pelas transformações ocorridas, não apenas nos demais países, mas no Brasil também. A população do sexo feminino era vista como inferior, sua racionalidade era questionada e,

³⁴ LONG, Eula Kennedy. O companheiro do lar. São Paulo: Imprensa Metodista, 1924. p. 66-67.

³⁵ ALMEIDA, 2022, p. 127.

³⁶ ALMEIDA, 2022, p. 131-132.

consequentemente, sua atuação na sociedade era restrita. Os trabalhos manuais geralmente eram sua preocupação exclusiva, como a fição, além dos trabalhos domésticos que eram naturalmente direcionados às meninas desde novas. Quando Lutero manifestou a sua preocupação com a educação e com o acesso irrestrito às Escrituras Sagradas, popularizou a alfabetização de mulheres e abriu escolas direcionadas a atender o público feminino. Ele acreditava que todas as pessoas, sem distinção, eram filhas de Deus, possuíam o mesmo valor e poderiam ter oportunidades iguais no estudo da Bíblia. Dentro da sua teologia, a doutrina do sacerdócio universal foi fundamental nesse processo e contribuiu para a inclusão feminina na igreja e no estado.

Toda essa revolução proporcionada através do movimento reformador capacitou grande parte da população, que antes era privada de participar ativamente da sua fé. A partir de então os fiéis poderiam ter autonomia no contato com Deus e no conhecimento da sua vontade através do entendimento direto da Bíblia, algo que até então era feito com o intermédio dos sacerdotes. A informação agora estava nas mãos do povo e um grande passo rumo à liberdade e dignidade individual foi dado através desse empoderamento. Podemos afirmar com clareza como a Reforma empoderou os cristãos quando difundiu o conhecimento e os livrou da manipulação das Escrituras por parte do clero. O incentivo à educação rompeu as barreiras geográficas e impactou também a sociedade brasileira, incluindo as mulheres e capacitando-as para exercerem ativamente a sua fé.

Apesar dos grandes avanços, a Reforma não conseguiu modificar o papel tradicional da mulher quanto aos serviços domésticos, porém, o acesso à educação foi essencial para que elas passassem a exercer, além da domesticidade, a função de comunicadoras religiosas. Elas passaram a escrever, a produzir contos e poemas, a abrigar reformadores, realizar ações humanitárias e até mesmo pregar. Essa ampliação foi essencial para que as mulheres pudessem ter protagonismo no ambiente religioso.

Mesmo diante de tantas mudanças, os livros de história, os cursos de teologia no Brasil, as escolas dominicais e os estudos bíblicos ainda não abordam esse tema com tanta dedicação e sensibilidade, principalmente pela ausência do reconhecimento da atuação feminina. Esse caráter transformador da Reforma Protestante precisa ser lembrado e trazido à tona para que o exemplo das reformadoras sirva de inspiração para as mulheres contemporâneas.

Referências

AGASSIZ, Luiz; AGASSIZ, Elizabeth Cary. *Viagem ao Brasil, 1865-1866*. Trad. João Etienne Filho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

ALMEIDA, Rute Salviano. *Uma voz feminina na Reforma*. São Paulo: Hagnos, 2010.

ALMEIDA, Rute Salviano. *Reformadoras: mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo*. Rio de Janeiro: GodBooks; Thomas Nelson Brasil, 2021.

ALMEIDA, Rute Salviano.. *Vozes femininas na Reforma*. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/vozes-femininas-na-reforma>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

ALMEIDA, Rute Salviano.. *Vozes femininas no início do protestantismo brasileiro: a religiosidade, o papel feminino, as denominações e suas pioneiras*. Viçosa: Ultimato, 2022.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. *A situação das Américas: democracia, capital social e empoderamento*. In: Revista Debates, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099/>. Acesso em 20 de julho de 2021.

BERGESH, Karen. Falas de violência e o imaginário religioso. In: NEUENFELDT, Elaine Gleci; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara Sandra (Orgs.). *Epistemologia, violência e sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2008.

BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Pólen, 2019.

DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

EXPILLY, Charles. *Mulheres e costumes do Brasil*. Trad., prefácio e notas de Gastão Penalva. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e educação brasileira: presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985

JARDILINO, José Rubens Lima; LOPES, Leandro de Proença. *O projeto político e pedagógico da Reforma Protestante: Notas sobre Educação e Protestantismo*. In: *Humanitae*, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revistahumanitae/issue/view/1077/234#page=52>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

KING, Margaret L. *A mulher do Renascimento*. Trad. Maria José de la Fuente. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

KING, Margaret L. *Mujeres Renascentistas – la búsqueda de un espacio*. Traduce de Aurora Lauzardo. Madrid: Alianza Editorial, 1991.

LONG, Eula Kennedy. *O companheiro do lar*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1924.

MANOEL, Ivan. *A igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo*. Maringá: Editora Universidade Estadual de Maringá, 2008.

NEVES, Daniel. *Reforma protestante*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/reforma-protestante.htm>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2019.

SANTOS, João Marcos Leitão. *Religião e educação: contribuição protestante à educação brasileira 1860-1911*. In: *Revista Tópicos Educacionais*, Pernambuco, v. 17, n. 1-3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22448>. Acesso em 30 de maio de 2024.

SICHEL, Edith. *Women and Men of the French Renaissance*. Westminger: Archibald Constable & Co., Ltd.; Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1903.

SILVA, Soviete Alves. *Mulher e escrita no renascimento francês: Margarida de Navarra e a obra Heptameron*. 2022. 45 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2022.